

IMPACTOS AMBIENTAIS NO RIBEIRÃO SÃO JOÃO: MEMÓRIA DOS RIBEIRINHOS DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL – TOCANTINS

Ricardo Asevêdo Soares Teixeira¹

Universidade Federal do Tocantins
E-mail: ricardoasevedo@gmail.com

Solange de Fátima Lolis²

Universidade Federal do Tocantins
E-mail: slolis@uft.edu.br

Rodney Haulien Oliveira Viana³

Universidade Federal do Tocantins
E-mail: rodney@uft.edu.br

Carolina Machado Rocha Busch Pereira

Universidade Federal do Tocantins
E-mail: carolinamachado@uft.edu.br

Resumo

Esse estudo teve como objetivo analisar os impactos socioambientais relacionados às transformações que ocorreram com a construção da represa de captação de água no Ribeirão São João, localizada no Município de Porto Nacional, Tocantins, e a influência de tais mudanças na comunidade ribeirinha. Tendo como forma de levantamento as impressões da comunidade ribeirinha sobre as transformações socioambientais. O levantamento foi realizado através do trabalho de campo e da utilização da história oral, com entrevistas a moradores pertencente à região que conviveram com a realidade pré e pós construção. Esta represa atualmente abastece o consumo de toda a população do perímetro urbano de Porto Nacional. Este estudo contribuiu para a preservação das histórias e memórias desta comunidade.

Palavras-chave: História oral; Reservatório; Socioambiental.

ENVIRONMENTAL IMPACTS IN SÃO JOÃO STREAM: MEMORIES OF RIVERINE PEOPLE FROM PORTO NACIONAL, TOCANTINS, BRAZIL.

Abstract

The objective of this study was to analyze the socio-environmental impacts related to the transformations that occurred after the construction of the water dam on São João stream, located in the Municipality of Porto Nacional, Tocantins, Brazil, and the influence of such changes on the riverine community. A survey was conducted to understand the impressions of the riverside community, about the socio-environmental transformations. There search was carried out through field work and oral histories were registered; residents belonging to the region, who have experienced pre and post construction, were interviewed. This dam currently supplies the water consumption of the urban perimeter of Porto Nacional population. This study contributed to the conservation of the stories and memories of this community.

Key words: Oral history; Reservoir; Socio-environmental.

Introdução

A água constitui-se num produto que sempre teve sua essencialidade para a vida no planeta terra, sendo responsável pela nutrição da vegetação e inclusive atua na manutenção da biodiversidade do planeta (CARNEIRO, 2003). Desta forma, os recursos naturais que dispõe ao ser humano, a água consta como um dos mais importantes, sendo indispensável para a sua sobrevivência e para os demais organismos animais e vegetais (MOTA, 2008).

Uma solução coletiva para o abastecimento de água de uma comunidade é caracterizada pela retirada da água da natureza, adequando sua qualidade transportando até a população urbana e fornecendo quantidade compatível com suas necessidades. Um sistema de abastecimento de água pode ser concebido para atender aos pequenos povoados ou as grandes cidades, variando nas características e nas suas estruturas. Para consumir a água proveniente do sistema natural de abastecimento é preciso que esta se adeque ao controle de qualidade regido pelo Ministério da Saúde, onde esta irá passar por um tratamento que consiste em um conjunto de procedimentos físicos e químicos que são aplicados na água para que esta fique em condições adequadas de consumo, ou seja, para que a água se torne potável. O processo de tratamento de água a livra de muitos tipos de microrganismos, evitando a então transmissão de doenças (HELLER; CASSEB, 1995; CRESPO, 2003).

Ainda de acordo com Heller e Casseb (1995), o sistema de abastecimento de água representa o conjunto de obras, equipamentos e serviços destinados ao fornecimento de água potável de uma comunidade para fins de consumo doméstico, serviços públicos, consumo industrial e outros usos. A partir deste ponto é importante enfatizar que o uso racional deste recurso é importante, apesar de 75% da superfície do planeta ser recoberta por massas líquidas, a água doce não representa mais do que 3% desse total. Apenas um terço da água doce presente nos rios, lagos, lençóis freáticos superficiais e atmosfera estão acessíveis. O restante está concentrado em geleiras, calotas polares e lençóis freáticos profundos.

O Ministério da Saúde, por meio do Decreto Federal nº 79/367 de 1977, dispõe sobre as normas das características da qualidade de água dos Estados, Municípios, Distrito Federal e Territórios, responsáveis pela operação dos sistemas de abastecimento público, para o consumo humano, e nesse mesmo ano foi editada a primeira legislação sobre potabilidade da água válida em todo o território nacional a Portaria nº 56/BSB.

Considerando a importância da água e a relevância da reflexão sobre a preservação, esse estudo teve como objetivo, analisar os impactos socioambientais relacionados às

transformações que ocorreram com a construção da represa de captação de água no Ribeirão São João, localizada no Município de Porto Nacional, Tocantins, e a influência de tais mudanças na comunidade ribeirinha. Tendo como forma de levantamento as impressões da comunidade ribeirinha, sobre as transformações socioambientais.

O município de Porto Nacional é abastecido pela represa do Ribeirão São João, onde a captação de água para consumo da população urbana da mesma cidade é do tipo superficial, atualmente realizada através de uma barragem de acumulação, que foi construída em 1998, que por sistema de recalque aduz água para a Estação de Tratamento de Água (ETA 002). Esse sistema tem a capacidade de captar em média 540 m³/h, atendendo 100% da população do perímetro urbano. A represa de captação de Água tem uma área de inundação de 896.000 m² e o nível de água máximo de 273,30 metros totalizando um potencial de volume acumulado de 2.750.000 m³ de água.

A água desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico de qualquer civilização. Sua disponibilidade em quantidade e qualidade compatíveis com a demanda é um dos fatores que determinam o nível de qualidade de vida em um agrupamento humano (CARVALHO, 1994).

Tal fator é que induz a construção de barragens gerando impactos ambientais, porém, os resultados favoráveis são grandes. Dessa forma, o impacto ambiental gerado por uma barragem deve ser amenizado com medidas preservacionistas e compensatórias (SILVA et al.,2007).

Impacto ambiental pode ser definido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente resultantes de atividades humanas que, direta ou indiretamente afetam a saúde, a segurança e o bem-estar e as atividades econômicas de uma população; biota; as condições estéticas, sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986).

Segundo a Medida Provisória n°. 2166/67, as Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas de grande importância ecológica, cobertas ou não por vegetação nativa, que têm como função preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Como exemplo de APP está às áreas de mananciais, as encostas com mais de 45 graus de declividade, os manguezais e as matas ciliares. Essas áreas são protegidas pela Lei Federal n° 4.771/65 (alterados pela Lei Federal n° 7.803/89). Como notamos a área escolhida para o nosso trabalho é de mata ciliar o que se enquadra como uma Área de

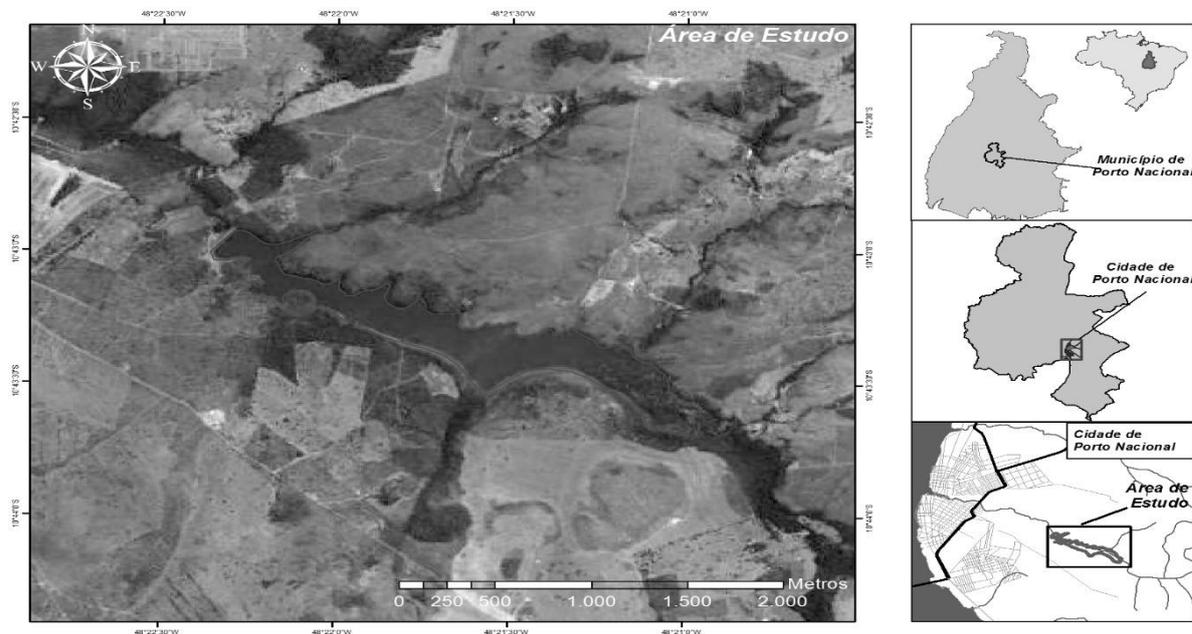
Preservação Permanente (APP) e em alguns locais apresentam encostas de mais de 45 graus de declive, reforçando ainda mais como uma APP.

Com a utilização do recurso Hídrico do Ribeirão São João com a finalidade de captação de água para abastecimento da população causa uma desestruturação nos modos tradicionais de viver das populações locais, deslocam e relocalam pessoas e sem medidas compensatórias para a adaptação desta numa nova realidade, muitas vezes alheia as tradições, aos costumes e aos desejos da comunidade atingida.

Materiais e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no Município de Porto Nacional, Tocantins, no entorno do Ribeirão São João, e está localizado entre os paralelos 10° 46' 43" e 20° 41' 20" de latitude Sul e entre os meridianos 48° 14' 16" e 48° 24' 51" de longitude oeste. O Ribeirão São João possui uma extensão de aproximadamente 18,5 km e sua foz situa-se dentro da área urbana, na margem do Rio Tocantins. Esse ribeirão constitui-se a principal fonte de abastecimento d'água na cidade de Porto Nacional (Figura 1).

Figura 1 - Localização geográfica da represa em relação ao perímetro urbano da cidade de Porto Nacional – Tocantins.



Coleta de Dados

Tourtier e Bonazzi (1998) discorre sobre a importância de se dedicar ao trabalho de recolhimento de um depoimento oral. Para o autor, é essencial selecionar a testemunha, o lugar da entrevista e o roteiro. Ao selecionar a testemunha, aconselha ao pesquisador organizar o grupo a ser estudado a partir de sua faixa etária, conforme o tema e o período histórico selecionados na problemática da pesquisa. Alguns cuidados devem ser levados em conta, pois esse trabalho exige muita paciência, principalmente do pesquisador, que deve limitar o tempo e evitar perguntas minuciosas, que podem acabar perturbando e confundindo a testemunha.

Seguindo a linha de raciocínio de Tourtier-Bonazzi (1998) os dados e as informações foram obtidos a partir de entrevistas seguindo um roteiro estruturado. Sendo assim quatro moradores que fazem parte da comunidade ribeirinha entorno do Ribeirão São João foram entrevistados. Os requisitos de seleção dos entrevistados foram ter residido as margens do ribeirão antes e depois da implantação da represa de captação de água e ter acessibilidade para que fornecessem os dados e informações pertinentes à pesquisa. Em geral, a entrevista foi conduzida no domicílio de cada ribeirinho, sendo de forma individual e com tempo de duração aproximado de 2 horas cada. As entrevistas foram realizadas no período de junho a setembro de 2014. A metodologia adotada acata os procedimentos éticos exigidos para a pesquisa científica em Ciências Humanas e não fere os preceitos éticos da pesquisa.

O roteiro estruturado aplicado considerando dois domínios de informações, sendo esses: As perguntas do domínio (i) foram construídas para caracterizar o perfil dos entrevistados, as quais envolvem as informações sobre: sexo, estado de origem, local de residência, idade e nível de escolaridade. As perguntas de domínio (ii) foram formuladas a fim de conhecer a relação das suas vivências com o Ribeirão São João e das suas memórias de uma época em que o ambiente ainda se encontrava menos modificado em relação a introdução da represa de captação de água neste ribeirão.

No início da entrevista foram relatados os objetivos da pesquisa, com uma explicação prévia da relevância do estudo para a comunidade local, e também que esses resultados seriam divulgados em congressos e publicações científicas. Desse modo, os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para autorização da pesquisa.

Foram realizadas quatro entrevistas, sendo a média de idade dos entrevistados 61 anos. Dois entrevistados eram do sexo masculino e dois do sexo feminino. O número

reduzido de entrevistados é pelo fato de que os antigos moradores ribeirinhos eram chacareiros e atualmente aqueles terrenos foram transformados em loteamentos residenciais fazendo que os atuais moradores não se enquadrassem nos requisitos desse estudo.

Historia oral: um caminho metodológico

A sociedade moderna vive em meio à tecnologia, em plena era da informação difundida pelo rádio, televisão, telefone e Internet, nos quais a oralidade se destaca nesse processo difusor da informação. Como afirma Thompson (1992: p. 17).

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos.

Então a história oral se apresenta com ferramenta importantíssima para a reconstrução da história, Thompson (1992, p 22.) comenta ainda que:

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança: isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação. Pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciou a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras

Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos.

A história oral pode ser entendida como um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1989, p 52).

A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à pesquisa, pois o pesquisador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos. De acordo com (ALBERTI, 1989 p.4).

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas *contemporâneos*, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos.

Corroborando, Sato e Carvalho (2005) dizem que a metodologia investigativa possibilita a ciência articular o argumento do indivíduo como centro do processo, visando então aprofundar o conhecimento das seguintes esferas: padrões culturais, estruturas sociais, nexos políticos, relações sociais e processos históricos. Pois por meio de conversas que apresentem experiências vividas pelos indivíduos e como também os impactos sofridos por cada uma delas, ajuda a ciência articular essas esferas.

A história oral centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido. Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção. Não é somente a lembrança de certo indivíduo, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar ou social, por exemplo, de tal forma que suas lembranças são permeadas por inferências coletivas, moralizantes ou não. Para (HALBWACHS, 2004), toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros.

Resultados e discussão: memórias e registros

Cada população apresenta formas diferentes de se relacionar com seus respectivos ambientes (LITTLE, 2002). Compreender o significado de território e de territorialidade, para os povos tradicionais é importante e segundo Zitzke (2007, p. 17) “ótica mais subjetiva, simbólica, como um local no qual o indivíduo estabelece certo vínculo afetivo, constrói a sua história e concretiza as suas relações e fatos socioambientais”.

Contudo esses empreendimentos de impactos necessitam de um planejamento que vise o desenvolvimento sustentável, e os impactos ambientais causados por tal modificação é ainda pouco estudado, tornando-se de extrema importância o desenvolvimento de estudos bem estruturados acerca das transformações que sucedem sua construção (NERES, 2008).

Neres (2008) comenta ainda que é preciso crescer sim, mas de maneira planejada e sustentável, com vistas a assegurar a compatibilização do desenvolvimento econômico-social com proteção não focando apenas na qualidade ambiental, mas também nos verdadeiros “perdedores” que foram, sem dúvida, os segmentos da população local, ribeirinhos e pequenos produtores rurais.

Os moradores ribeirinhos ao Ribeirão São João criaram relações de pertencimento com a terra que “beiram” a fronteira do amor ao lugar, um gostar mais que familiar, criando relações de afetividade pelo lugar, principalmente por proporcionar formas diferentes de subsistências.

Buscando compreender e dar voz a esta população, fomos a busca dos moradores e seus relatos de vida sobre a relação dos mesmos com a cidade, com o Ribeirão São João e com o passado. As entrevistas foram significativas de memórias de um tempo em que o Ribeirão possuía características muito diferentes das que possui hoje.

A relação com o ribeirão é uma característica forte na cultura das populações ribeirinhas, e essa característica é um dos aspectos que delineia a identidade dos moradores desta comunidade.

... só lembranças boas eu tenho dali, dos piqueniques quando crianças com os professores... foi uma vida ótima que tive lá quando criança, foi bom demais banhar nesse córrego. V.M.R.A.

Quando perguntamos sobre o Ribeirão São João os entrevistados relembram o passado e apresentam a memória de um tempo alegre. Vejamos:

...aqui eu sinto bem, eu lembro, sinto feliz quando... era tudo é sem essa represa, era saudável, era uma água muito boa, era muito sofrida mas agente acostumou lavar roupa lá, pegar água lá... água era limpa, uma água maravilhosa, então sentia bem minhas filhas, nós todos sentia bem. A.V.V.

O relato de A.V.V nos fez refletir sobre importância do bem natural para a vida humana, onde o cotidiano destas comunidades está sendo beneficiado de forma direta pelos serviços prestados pela natureza. De forma que estes são, num certo grau de importância, insubstituível para a felicidade e bem-estar das comunidades.

A relação da comunidade com o ribeirão é forte e vai além das formas de plantações, pesca e extrativismo, está ligado ao reconhecimento de seu lar. A modificação do ribeirão, o desaparecimento da fauna, da flora interfere no cotidiano desses atingidos e na sua maneira de ver o que o cerca.

Eu tinha uma horta muito boa muito grande de prova eu tenho lá uma caixa que eu mandei fazer, uma caixona de cimento e alvenaria, é lá do

mesmo jeito isso tem muito tempo assim tá lá, lá que eu tocava minha horta e acabou a água ficou amarela, cheia de capa rosa... ai a gente não consegue plantar mais nada...A.V.V.

A construção da represa modifica o ambiente e acarreta mudanças no regime hídrico. Como consequência, um ambiente lótico (águas correntes) passa a ser lêntico (águas lentas) (BARBOSA; LOLIS; PEREIRA, 2015).

A partir do depoimento de A.V.V que comenta que a construção da barragem é associado ao surgimento da “capa rosa”, uma água parada que se apresenta numa coloração diferenciada, com o aspecto de óleo sobre a água, deixando-a mais viscosa, tornando-a inviável para o cultivo das hortaliças que a mesma desenvolvia como renda familiar.

Menestrino e Parente (2011) observam que as vivências e experiências têm seus devidos valores, presentes na memória, onde o indivíduo transmite para a próxima geração, conhecimentos de como lidar com os recursos naturais de forma integrada e sustentável.

...não pescávamos ali não, nós pescava, eu e meu filho ia pescar nos “Areias”... é proteção ao ribeirão, as coisas era poucas. Antes da represa tinha cachoeira linda que era o ponto de lazer, sempre tinha passeio lá dos professores do Costa e Silva, hoje criou aquele lodo, com aquela água parada, ninguém nem vai mais lá.A.R.V.

Com base nas falas de A.R.V., percebe-se alto grau de empenho na preservação ambiental deste morador, no manejo do ecossistema, que se deslocando para outros locais com maior abundância para utilizar da pesca. Já a V.M.R.A., trata da importância que hoje a represa de captação de água tem para a população como um todo, vejamos:

...a represa que tem pelo menos tá fornecendo água pra cidade porque antes não era bem cuidado quem nem tem hoje, apesar de que não é suficiente. ...há melhora sim para a população com a água né, porque antes não era bem tratado como é hoje. V.M.R.A.

A identidade individual e coletiva de um povo se forma no e pelo espaço. No caso dos ribeirinhos suas identidades possuem forte referência com o ribeirão. Como sabemos a água é indispensável aos seres humanos, como ressalta (CRESPO, 2003).

Hoje percebo que o ser humano se não tiver cuidado com o meio ambiente vai acabar né... pelo que está acontecendo o impacto é muito grande nessas represas e sem preservar e sem ter cuidado com o dia a dia, o que pode acontecer no amanhã né é lastimável. L.N.R.A.

O entrevistado L.N.R.A. identifica que tais acontecimentos gerados a partir da construção da barragem geram uma degradação no ambiente de forma que se não houver a

conscientização humana sobre o impacto gerado a partir do mau uso, o ribeirão pode chegar ao estágio de esgotamento do recurso.

Ainda como afirma (CRESPO, 2003) cada sociedade tem uma relação própria com a água, o que reflete a variedade de valores e de experiências acumuladas.

Considerações Finais

Podemos considerar que este trabalho foi pioneiro, pois retrata um pouco da história da comunidade ribeirinha da região pesquisada, podendo então ser utilizado para preservar as memórias da comunidade regional para as futuras gerações. Além de que este pode subsidiar trabalhos de educação ambiental com intuito de esclarecimentos sobre a poluição e uso sustentável do recurso água, tendo em vista que este se encontra de forma abundante. Pois se percebe, que os moradores entrevistados demonstraram bastante interesse pelo local tendo em vista que os mesmos se apresentaram sensibilizados e interessados pelos problemas que foram gerados pela construção da barragem, como também entendem a importância da construção da mesma para o meio urbano, já que estão inseridos num meio rural.

Podemos constatar ainda que a falta de empenho dos poderes públicos é visível, havendo então o descumprimento da Lei Municipal Nº 2.132, de 05 de dezembro de 2013 que dispõe sobre a revitalização do Ribeirão São João do Município de Porto Nacional.

Memória é a imagem viva de tempos passados ou presentes. São bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo. Conhecer a história da comunidade ribeirinha e deixá-la registrada neste trabalho teve e tem uma importância grande para a comunidade e para o patrimônio da cidade.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, V. **História oral:** a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

BARBOSA, E. C.; LOLIS, S. F.; PEREIRA, C. M. R. B. P. Do rio Tocantins a UHE do Lajeado: a memória da população ribeirinha de Brejinho de Nazaré. **Revista Interface**, Edição nº 09, junho de 2015 – p. 191-203.

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n 8. v. 03, p. 81-92, mês Dez. Ano 2018.

ISSN: 1984-1647

BRASIL. Resolução CONAMA nº 01 de 23/01/1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acessado em 16 de agosto de 2018.

CARNEIRO, P. R.F, **Dos Pântanos à Escassez: Uso da água e Conflitos na Baixada dos Goitacazes**. São Paulo. Rio de Janeiro, COPPE / UFRJ. 2003.

CARVALHO, N. de O. **Hidrossedimentologia Prática** - CPRM - Rio de Janeiro, 1994.

CRESPO, T. **Planeta Água**. Belo Horizonte: Virtual, 2003.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HELLER, L.; CASSEB, M. S., **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios** Volume II, Saneamento Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – CAP 4 Abastecimento De Água – pag. 63 – Léo Heller & Márcia Maria Silva Casseb (1995).

LITTLE, P. E. **Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**. Brasília. 2002. Disponível em <http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/paullittle.pdf> Acesso em 20 de Novembro de 2014.

MENESTRINO, E; PARENTE, T. G. O. Estudo das territorialidades dos povos tradicionais impactados pelos Empreendimentos Hidrelétricos no Tocantins. **Revista Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanity research medium**. Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2011.

MOTA, S. **Gestão Ambiental de Recursos Hídricos**. 3º edição, atual, e rev. – Rio de Janeiro: ABES, 2008.

NERES, J. C. I. **Avaliação ambiental da ocupação espacial do Vale do Rio Tocantins por usinas hidrelétricas**. 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) -Universidade Católica de Goiás, campus de Goiânia, 2008.

SATO, M; CARVALHO. I. C. M. **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed 2005.

SILVA, S. S.; BATISTA, G. T.; TARGA, M. S.; DIAS, N. W. **Análise de impactos ambientais gerados pela construção de uma barragem na Bacia do Médio Una, Taubaté, SP** - Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul: o Eucalipto e o Ciclo Hidrológico, Taubaté, Brasil, 07-09 novembro 2007, IPABHi, p. 43-55.

THOMPSON, P. **A voz do Passado História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TOURTIER-BONAZZI, C. Arquivos: propostas metodológicas. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.p.233-246.

ZITZKE, V. A. **A rede sociotécnica da Usina Hidrelétrica do Lajeado (TO) e os reassentamentos rurais das famílias atingidas**. 2007. 316 f. Tese(Doutorado em Ciências

Humanas, Sociedade e Meioambiente) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC/ Florianópolis, 2007.